

NEPERGE

CADERNOS DE

CADERNO DE notícias

PROGRAMAÇÃO E

RESUMOS

Organizadoras

Raimunda Nonata da Silva Machado

Sirlene Mota Pinheiro da Silva

I COPERGE

1 Colóquio de Pesquisadoras/es das Epistemologias
Étnico-Raciais e do Gênero na Educação

||| 19 e 20 de março de 2018 |||

VOZES EPISTÊMICAS E SABERES PLURAIS NA EDUCAÇÃO

Professoras Afrodescendentes
no Magistério Superior: Vozes Epistêmicas

MAfroEduc

Local: Centro Pedagógico Paulo Freire/UFMA

II EMGES

II Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidade

||| 20 a 23 de março de 2018 |||

DIFERENÇAS DE
GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO:
estudos, pesquisas e intervenções



I COPERGE

I Colóquio de Pesquisadoras/es das Epistemologias
Étnico-Raciais e de Gênero na Educação

Raimunda Nonata da Silva Machado
Sirlene Mota Pinheiro da Silva

VOZES EPISTÊMICAS E SABERES PLURAIS NA EDUCAÇÃO

Professoras Afrodescendentes

I Colóquio de Pesquisadoras/es das Epistemologias Étnico-Raciais e de Gênero na Educação (I COPERGE)

Local: Centro Pedagógico Raul Freire/UFMA

II Encontro Maranhense sobre Gênero Educação e Sexualidade (II EMGES)

II Encontro sobre Gênero,
Educação e Sexualidade

20 a 23 de março de 2018

DIFERENÇAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: estudos, pesquisas e intervenções





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Profa. Dra. Nair Portela Silva Coutinho - Reitora

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva - Vice-Reitor

Prof. Dr. Allan Kardec Duailibe Barros Filho -
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PPPGI

Profa. Dra. Lindalva Martins Maia Maciel - Diretora do CCSO

Profa. Dra. Mariza Borges Wall Barbosa de Carvalho - Coordenadora do PPGE

Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes - Coordenador do PPGEEB

Prof. Dr. Carlos André Sousa Dublante - Coordenador do Curso de Pedagogia

Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes - Chefe do Departamento de Educação I

Acildo Leite da Silva - Chefe do Departamento de Educação II

Profa. Dra. Raimunda Nonata da Silva Machado

Profa. Dra. Sirlene Mota Pinheiro da Silva
Coordenadoras do NEPERGE

Colóquio de Pesquisadoras/es das Epistemologias Étnico-Raciais e de Gênero na Educação (I COPERGE) (1.: 2018; São Luís, MA); Encontro Maranhense sobre Gênero Educação e Sexualidade (II EMGES) (2.: 2018; São Luís, MA).

Caderno de Programação e Resumos do I Colóquio de Pesquisadoras/es das Epistemologias Étnico-Raciais e de Gênero na Educação; II Encontro Maranhense sobre Gênero Educação e Sexualidade [Recurso eletrônico] / Organizadoras, Raimunda Nonata da Silva Machado, Sirlene Mota Pinheiro da Silva. — São Luís, 2018.

44 p.

file:/// www.neperge.ufma.br/neperge

1. Relações étnico-raciais e de gênero – Encontro Científico - UFMA. 2. Gênero e Sexualidade-Educação- Encontro Científico - UFMA. I. Machado, Raimunda Nonata da Silva II. Silva, Sirlene Mota Pinheiro da

CDD 370.001
CDU 37.014:001.32 (812.1)

I COPERGE

SUMÁRIO
I Colóquio de Feminismos/as das Epistemologias
Étnico-Raciais e do Gênero na Educação

19 e 20 de março de 2018

APRESENTAÇÃO	6
OBJETIVOS	7
COMISSÕES	9
PROGRAMAÇÃO	10
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS	14
I COPERGE	14
II EMGES.....	16
MINICURSOS E OFICINAS – I COPERGE & II EMGES	19
RESUMOS	21
I COPERGE – COMUNICAÇÃO ORAL.....	21
II EMGES – COMUNICAÇÃO ORAL.....	28
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS	38

20 a 23 de março de 2018

DIFERENÇAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: estudos, pesquisas e intervenções

I COPERGE

1 Colóquio de Pesquisadoras/es das Epistemologias
Étnico-Raciais e do Gênero na Educação

||| 19 e 20 de março de 2018 |||

VOZES EPISTÊMICAS E SABERES PLURAIS NA EDUCAÇÃO

Professoras Afrodescendentes
no Magistério Superior: Vozes Epistêmicas

MAfroEduc

Local: Centro Pedagógico Paulo Freire/UFMA

II EMGES

II Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidade

||| 20 a 23 de março de 2018 |||

DIFERENÇAS DE
GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO:
estudos, pesquisas e intervenções



APRESENTAÇÃO

O I Colóquio de Pesquisadoras/es das Epistemologias Étnico-Raciais e de Gênero na Educação (I COPERGE), com o tema: Vozes Epistêmicas e Saberes Plurais na Educação, reúne pesquisadoras/es das relações étnico-raciais e de gênero dos Departamentos de Educação I e II da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Numa conjuntura de retrocessos, promove debates entre intelectuais engajados e com experiências de enfrentamento das desigualdades raciais e de gênero, visibilizando e legitimando saberes e experiências historicamente silenciados. Cria espaços colaborativos, com experiências instituintes na educação das relações étnico-raciais e de gênero, fortalecidas e partilhadas entre pesquisadoras/es de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES). Tem por base uma razão subalterna construída em territórios de subjugação e colonialidade de saberes e poderes, a partir de projetos de pesquisa criadores e transformadores de práticas educativas. Coletivamente, este evento reconhece cada movimento instituinte de pensamentos e práticas emancipatórias, analisando as relações raciais, de classe e de gênero como formas estruturantes de distintas opressões.

O II Encontro Maranhense sobre Gênero Educação e Sexualidade (II EMGES) é uma iniciativa do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade nas Práticas Escolares (GESEPE). Objetiva promover discussões acerca da produção acadêmica e científica sobre gênero e sexualidade como objeto de estudo e reflexão. De diferentes lugares políticos e epistemológicos, este evento buscará combater as variadas formas de sexismos e violências que são produzidos em nossos cotidianos, além de congregar e oportunizar espaços de socialização de experiências entre professores, estudantes e pesquisadores em Gênero, Sexualidade e Educação. Dentre as atividades desenvolvidas no II EMGES, teremos Conferências, Mesas, Rodas de Diálogo, Minicurso, Oficinas com apresentações de estudos e trabalhos de pesquisadores locais e regionais. São pesquisas, oriundas Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e Pós-Graduação (Dissertações e Teses), bem como Relato de Experiências vivenciadas no Curso de Extensão Gênero e Sexualidade na Escola (GSE), promovido pelo GESEPE.

OBJETIVOS

I Colóquio de Pesquisadoras/es das Epistemologias Étnico-Raciais e de Gênero na Educação (COPERGE)

Geral:

Criar espaços colaborativos em que experiências instituintes, sobre educação das relações étnico-raciais e de gênero, sejam fortalecidas e partilhadas entre pesquisadoras/es da área educacional de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES).

Específicos:

- a) Promover debates sobre educação das relações étnico-raciais e de gênero, congregando pesquisadoras/es interessadas/os nesta temática.
- b) Dar visibilidade aos saberes e fazeres de pesquisadoras afrodescendentes.
- c) Cartografar saberes plurais em diálogo com Instituições de Ensino Superior (IES) de outros estados.
- d) Identificar possibilidades do trabalho docente para o combate ao racismo e seus derivados, tendo por base a Lei nº 10.639/03 e as medidas para sua regulamentação.
- e) Fortalecer os movimentos instituintes de educação das relações raciais e de gênero no Curso de Pedagogia da UFMA, incentivando suas práticas de intervenção pedagógica

II Encontro Maranhense sobre Gênero, Educação e Sexualidade (EMGES)

Geral:

Promover discussões acerca da produção acadêmica e científica sobre gênero e sexualidade como objeto de estudo e reflexão.

Específicos:

- a) Refletir acerca da produção científica sobre gênero, sexualidade e diversidades de gênero e sexual, tendo o GESEPE como espaço de referência.
- b) Acompanhar a produção do conhecimento na área, considerando o tema das pesquisas regionais sobre Gênero e Sexualidade como objeto de estudo e reflexão;
- c) Promover formação continuada de pesquisadores/as em Educação, Gênero e Sexualidade.
- d) Congregar e oportunizar espaços de relacionamento entre docentes, discentes e pesquisadores/as sobre as temáticas.

DIFERENÇAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: estudos, pesquisas e intervenções

COMISSÕES

Coordenação Geral

Prof.ª Dr.ª Raimunda Nonata da Silva Machado - DE II/UFMA (I COPERGE)
Prof.ª Dr.ª Sirlene Mota Pinheiro da Silva - DE I/UFMA (II EMGES)

Comissão Organizadora

Acildo Leite da Silva (Doutor - DE II/UFMA)
Antonia Regina dos Santos Abreu Alves (Doutoranda - UFPI)
Catarina de Cássia Moreira (Licenciada em Pedagogia)
Glaucia Santana Silva Padilha (Licencianda em Pedagogia)
Isis Santana Sombreira (Licencianda em Pedagogia)
Jônata Ferreira de Moura (Doutor/UFMA/Campus Imperatriz)
Jose Rios Junior (Licenciando em Pedagogia)
Karla Cristina Silva Sousa (Doutora - DE II/UFMA)
Larissa Evelin Rego Azevedo (Licencianda em Pedagogia)
Maria do Carmo Alves da Cruz (Mestra - DE I/UFMA)
Maria José Lobato Rodrigues (Mestra - SEMED/SEDUC)
Raimundo Nonato Silva Júnior (Mestre - COLUN/UFMA)
Thays Coelho França (Licencianda em Pedagogia)
Vicelma Maria de Paula Barbosa Sousa (Doutoranda - /UFPI)
Walquiria Costa Pereira (Licencianda em Pedagogia)
Washington Luis Conceição Carvalho (Licenciando em Pedagogia)
Zeila Sousa de Albuquerque (Mestra/IFMA)

Comissão Científica

Ana Beatriz Sousa Gomes (Doutora - DEFE/UFPI)
Antonio de Assis Cruz Nunes (Doutor - DE I/UFMA)
Cidinalva Silva Câmara Neris (Doutora - CEAA/NEAB/UFMA)
Diomar das Graças Motta (Doutora - PPGE/UFMA)
Francilene Brito da Silva (Doutora - UERJ)
Francis Musa Boakari (Pós PhD - DEFE/PPGE/UFPI)
Iran de Maria Leitão Nunes (Doutora - DE II/PPGE/UFMA)
Joelma Reis Correia (Doutora - DEI/UFMA)
Odaleia Alves da Costa (Doutora - IFMA)
Tatiane da Silva Sales (Doutora/UFMA/Campus Codó)
Valdenice de Araujo Prazeres (Doutora/DE II/UFMA)

PROGRAMAÇÃO

DATA	TURNO	HORÁRIO	ATIVIDADES
19/03	MAT	8h	Credenciamento
		9h30	Solenidade de Abertura
		10h	Conferência de Abertura (I COPERGE): <i>Prof.^a Dr.^a Francilene Brito da Silva (UFPI/PI)</i> <i>Prof.^a Especialista Maria do Socorro Guterres (SEIR/MA)</i>
	VESP.	14h às 16h	Círculo de Vozes Epistêmicas 1: Mulheres Afrodescendentes no Magistério da Educação Superior <ul style="list-style-type: none"> ▸ Prof.^a Dr.^a Maria Clareth Gonçalves Reis (UENF/RJ) ▸ Prof. Pós PhD Francis Musa Boakari (UFPI/PI) ▸ Prof.^a Dr.^a Raimunda Nonata da Silva Machado (UFMA/MA)
		16h30 às 18h30	Círculo de Vozes Epistêmicas 2: História Cultural, Educação das Relações Étnico-Raciais e Formação de Professores/as <ul style="list-style-type: none"> ▸ Prof.^a Msc. Ilma Fátima de Jesus (GIPEAB/UFMA) ▸ Prof.^a Dr.^a Valdenice de Araújo Prazeres (UFMA/MA) ▸ Prof.^a Dr. Acildo Leite da Silva (UFMA/MA)
	MAT.	8h às 12h	Apresentação dos Diálogos Plurais (Comunicações Orais e Relatos de Experiências)
	VESP.	14h às 16h	Círculo de Vozes Epistêmicas 3: Investigações Pedagógicas Afrobrasileiras

			<ul style="list-style-type: none"> ‣ Prof.ª Dr.ª Ana Beatriz Sousa Gomes (UFPI) ‣ Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes (UFMA/MA) ‣ Prof.ª Doutoranda Maria do Socorro Coelho Botelho (IFMA)
		16h30 às 18h30	<p>Círculo de Vozes Epistêmicas 4: Educação, Mulheres, Afrodescendência, Relações de Gênero e Sexualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ‣ Prof.ª Dr.ª Diomar das Graças Motta (UFMA/MA) ‣ Prof.ª Dr.ª Sirlene Mota Pinheiro da Silva (UFMA/MA) ‣ Prof.ª Doutoranda Vicelma Maria de Paula Barbosa Sousa (UFPI/PI)
	NOT	18h30 às 19h30	<p>Mesa solene de Encerramento (I COPERGE): Entrecruzando as Vozes Epistêmicas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Prof. Dr. Acildo Leite da Silva (UFMA) 2. Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes (UFMA) 3. Prof.ª Dr.ª Raimunda Nonata da Silva Machado (UFMA) 4. Prof.ª Dr.ª Sirlene Mota Pinheiro da Silva (UFMA) 5. Prof.ª Dr.ª Valdenice Araújo Prazeres (UFMA)
			<p>Conferência de Abertura (II EMGES): “Diferenças de Gênero e Diversidade na Educação: estudos, pesquisas e intervenções” - Prof.ª Dr.ª Constantina Xavier Filha (UFMS/MS)</p>
21/03]MAT.	8h30 às 10h	Apresentação de Comunicação Oral / Pôster
		10h20 às 12h30	Apresentação dos Relatos de Experiências – Curso GSE

	VESP.	14h30 às 18h00	Minicurso: DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS <i>Prof.ª Dr.ª Tatiane da Silva Sales (CAMPUS VII/UFMA), Prof.ª Mestranda Antonieta Lago Teixeira (PPGE/UFMA) e Prof.ª Esp. Rosyene Conceição Soares Cutrim (SEDUC/MA)</i>
	NOT.	18h30 às 21h00	Oficina: DECOLONIALIDADES DAS RELAÇÕES RACIAIS E DE GÊNERO NO PLANEJAMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS <i>Glaucia Santana Silva Padilha (PIBIC/UFMA), Walquíria Costa Pereira (PIBIC/UFMA), Thays Coelho França (PIBIC/UFMA) e Prof.ª Dr.ª Raimunda Nonata da Silva Machado (UFMA/MA)</i>
			Oficina: ESTUDOS QUEER E EDUCAÇÃO - UM OLHAR SOBRE AS DIFERENÇAS NA ESCOLA <i>Prof. Msc. José Carlos Lima Costa (GESEPE/UFMA)</i>
22/03/2018	MAT.	8h30 às 12h30	Roda de diálogo 1: "Gênero e Diversidade no Currículo e nas Práticas Educativas" ‣ Prof. Dr. Jônata Ferreira de Moura (UFMA/Imperatriz) ‣ Prof.ª Ma. Zeila Sousa de Albuquerque (IFMA) ‣ Prof.ª Dr.ª Marcia Serra Ferreria (UFRJ)

		Minicurso: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E INTERSECCIONALIDADES: GÊNERO E RAÇA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - Prof.ª Dr.ª Cidinalva Silva Câmara Neris (CEAA/UFMA) e Prof.ª Dr.ª Tatiane Silva Sales (CAMPUS VII/UFMA)
		Oficina: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS ÉTNICO-RACIAIS NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Isis Santana Sombreira, Larissa Evelin Rego Azevedo e Prof.ª Dr.ª Valdenice Araújo Prazeres(UFMA/MA)
		Oficina: GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA E NA PRÁTICA DOCENTE Jorgiane da Silva e Silva, Mariana Fernandes Brito e Rachel Bonfim Silva(GESEPE/UFMA)
	14h30 às 16h	Apresentação de Comunicação Oral e Relatos de Experiências
VESP.	16h às 18h30	Roda de Diálogo 2: "Mulher, Gênero e Sexualidade na História e nas Políticas Educacionais" <ul style="list-style-type: none"> ▶ Prof.ª Dr.ª Maria Mary Ferreira (UFMA) ▶ Prof.ª Dr.ª Iran de Maria Leitão Nunes (UFMA) ▶ Prof.ª Ma. Kelly Almeida de Oliveira (Codó/UFMA) ▶ Prof.ª Dr.ª Kelly Leslie Julio (UFMA/Imperatriz) Coordenação: Prof.ª Dr.ª Tatiane da Silva Sales
	19h30	Conferência de encerramento (II EMGES): "Gêneros e Sexualidades nas Produções Científicas e nas Práticas Educativas: o que temos feito?" <ul style="list-style-type: none"> ▶ Prof.ª Dr.ª Franciele Monique

			<i>Scopetc dos Santos (UFMA/CODÓ)</i>
23/03	MAT	8h30 às 12h	Avaliação do Encontro – Reunião Ordinária da comissão organizadora

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

I COPERGE

Comunicações Orais e Relatos de Experiências
Local:AUDITÓRIO do Centro Pedagógico Paulo Freire
20 de março de 2018 – 8h30 às 12h

Nº	TÍTULO	AUTORIA	MODALIDA DE	GT
1.	CIÊNCIA MASCULINA: a importância da desmistificação da ciência construída por homens	Aline Oliveira Soares Franciana De Sousa Silva	relatos_experiencia	GT_1
2.	PUBLICIDADE MARANHENSE: uma discussão sobre o papel da mulher negra no espaço publicitário contemporâneo	Rosangela Coelho Costa Susana Cristina Dos Santos Antonio De Assis Cruz Neto	comunic_orais	GT_1
3.	A EDUCAÇÃO SEXUAL NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: uma análise do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia CESI/UEMA1	Jaqueleine Da Costa Barros Jônata Ferreira De Moura	comunic_orais	GT_1
4.	ARQUEOLOGIA DE RESISTÊNCIAS COM PROFESSORAS AFRODESCENDENTES UNIVERSITÁRIAS	Walquíria Costa Pereira Thays Coelho França Raimunda Nonata Da Silva Machado	relatos_experiencia	GT_2
5.	ESTUDOS SOBRE MULHER, PROFESSORA E AFRODESCENDENTE	Glaucia Santana Silva Padilha Raimunda Nonata Da Silva Machado	relatos_experiencia	GT_2

6.	AS APROXIMAÇÕES ENTRE AS REIVINDICAÇÕES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NEGROS E AS AÇÕES DO ESTADO	Washington Luis Conceição Carvalho	comunic_oraais	GT_3
7.	UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS EM BREJO-MA A PARTIR DOS DIREITOS HUMANOS	Daciélia Lima Ferreira Josenildo Campos Brusso	comunic_oraais	GT_3

I COPERGE

COMUNICAÇÕES ORAIS

Centro Pedagógico Paulo Freire – Mini auditório 109 – Asa Sul

20 de março de 2018 – 8h30 às 12h00

Nº	TÍTULO	AUTORIA	MODALIDADE	GT
8.	POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVAS NA UEMA: análise da sua implantação	Yanara Cristina Carvalho Pinheiro Josivan Pereira Jansen Thereza Cristina Vieira Trindade	comunic_oraais	GT_4
9.	O LIVRO DIDÁTICO E OS CONCEITOS DE RACISMO, PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO E ESTEREÓTIPOS	Elenir Rocha Pinto Sharon Tyler A. Fonseca Josenildo Campos Brusso	comunic_oraais	GT_4
10.	GÊNERO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO ESCOLAR	Ilma Fátima De Jesus	comunic_oraais	GT_4
11.	RECONSTRUINDO IDENTIDADE NA SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA EM UMA ESCOLA	Erisvan Sales Oliveira Edilma De Jesus Louzeiro Cruz	comunic_oraais	GT_5
12.	FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: estado da arte no	Isis Santana Sobreira Larissa Evelin	comunic_oraais	GT_5

	PPGE/UFMA	Rego Azevedo	
--	-----------	--------------	--

1 Colóquio de Pesquisadoras/es das Epistemologias

Etnico-Raciais e do Gênero na Educação

II EMGES
19 e 20 de março de 2018

II EMGES

COMUNICAÇÕES ORAIS

Centro Pedagógico Paulo Freire – Mini auditório 109 – Asa Sul

21 de março de 2018 – 8h30 às 12h00

Nº	TITULO	AUTORIA	EIXO
1.	IDEOLOGIAS DAS BRINCADEIRAS X BRINQUEDOS DE MENINOS X MENINAS	Rachel Bonfim Silva Mariana Fernandes Brito Selma Ribeiro Mendonça	1
2.	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE SEXUAL: a (in) visibilidade nos Planos de Ensino da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias no Ensino Médio Maranhense	Alberto Magno Moreira Martins Rosyene Conceição Soares Cutrim	2
3.	OS REFLEXOS DO ARCO ÍRIS DOS NENÚFARES NOS SEMBLANTES DISCENTES DE UM INSTITUTO FEDERAL: homofobia e silenciamento no espaço escolar	Gerson Carlos P. Lindoso Lucas Silva Diniz	3
4.	A CARACTERIZAÇÃO DA MULHER POR MEIO DA OBRA "ALMA: EDUCAÇÃO FEMININA" DE COELHO NETO (1900 a 1930)	Maria Roseli Da Conceição Da Silva Tatiane Da Silva Sales	5
5	MULHER, MERCADO DE TRABALHO E CURRÍCULO ESCOLAR: A EDUCAÇÃO A SERVIÇO DA DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS	Elisângela Moraes Gonçalves	5

II EMGES

PÔSTER E RELATOS DE EXPERIÊNCIA CURSO GSE

Local: AUDITÓRIO do Centro Pedagógico Paulo Freire

21 de março de 2018 – 8h30 às 12h00

Nº	TÍTULO	AUTORIA	EIXO
1.	SILHUETA: percebendo mudanças no corpo e na mentalidade	Giselia Alves Dos Santos Ana Amelia Coelho Braga	2
2.	RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CURSO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA MODALIDADE EaD	Maria Claudiane Da Silva	2
3.	POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA UFMA SOB ASPECTOS DE GÊNERO E RAÇA: uma discussão pautada na concepção de desenvolvimento como liberdade em Amartya Sen	Luciana Gomes Da Silva Arnaldo Vieira Sousa	2
4.	COMO ASSIM TER VAGINA NÃO SIGNIFICA SER MULHER?!	Francilma Ronetia Barbosa Marinho Everton	3
5.	O ESPORTE E SUAS RELAÇÕES DE GÊNERO: Um relato de experiência de um projeto de Intervenção para o PIBID/EDF/UFMA	Antonio Higor Gusmão Dos Santos, Pablo Linhares Teixeira	3
6.	MENINOS E MENINAS TODOS (AS) TEMOS OS MESMOS DIREITOS? Um olhar sobre a prática na Educação Infantil	Aldenora Resende Dos Santos Neta	4

COMUNICAÇÕES ORAIS

Local: AUDITÓRIO do Centro Pedagógico Paulo Freire

22 de março de 2018 – 14h30 às 16h00

Nº	TÍTULO	AUTORIA	MODALIDADE	EIXO
1.	BORRANDO FRONTEIRAS DA HETERONORMATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	Samara Layse Da Rocha Costa Shara Jane Holanda Costa Andrade	comunic_oraisArray	4
2.	ENTRE MÃOS, OLHARES E VOZES: SURDOS E OUVINTES NA UNIVERSIDADE BABEL	Natália De Almeida Simeão Samara Layse Da Rocha Costa	comunic_oraisArray	4
3.	GENERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA POR MEIO DA LITERATURA DE CORDEL	José Mario Lima De Jesus	comunic_oraisArray	4
4.	CORPO E SEXUALIDADE: dialogando sobre uma das experiências no Curso Gênero e Sexualidade na Escola	Catarina De Cassia Moreira Sirlene Mota Pinheiro Da Silva	comunic_oraisArray	4
5.	GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA E NA PRÁTICA DOCENTE: o que dizem os/as professores/as no curso GSE	Mariana Fernandes Brito Rosyene Conceição Soares Cutrim	comunic_oraisArray	4
6.	INFÂNCIA EROTIZADA E A EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE NA SALA DE AULA: dizer	Emanuella Silva Silveira Sirlene Mota Pinheiro Da Silva	comunic_oraisArray	4

MINICURSOS E OFICINAS – I COPERGE & II EMGES

Centro Pedagógico Paulo Freire – Mini-auditórios– Asa Sul
 21 de março de 2018 – 14h30 às 18h00

Nº	TITULO	MINISTRANTES	MODALIDADE	SALA
1	DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS	Tatiane Da Silva Sales Antonieta Lago Teixeira Rosyene Conceição Soares Cutrim	MINICURSO	Mini auditório 109 – Asa Sul
2	DECOLONIALIDADES DAS RELAÇÕES RACIAIS E DE GÊNERO NO PLANEJAMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS	Glaucia Santana Silva Padilha Walquíria Costa Pereira Thays Coelho França Raimunda Nonata Da Silva Machado	OFICINA	Mini auditório 209 – Asa Sul
3	ESTUDOS QUEER E EDUCAÇÃO - UM OLHAR SOBRE AS DIFERENÇAS NA ESCOLA	José Carlos Lima Costa	OFICINA	Mini auditório 303 – Asa Sul

MINICURSOS E OFICINAS – I COPERGE & II EMGES

Centro Pedagógico Paulo Freire – Mini auditórios – Asa Sul
 22 de março de 2018 – 8h30 às 12h00

Nº	TITULO	MINISTRANTES	MODALIDADE	SALA
----	--------	--------------	------------	------

1	POLÍTICA DE COTAS PARA NEGROS: A Lei nº 12.711/2012 E O MITO DA DEMOCRATIZAÇÃO RACIAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR?	Ângelo Rodrigo Bianchini Tadeu Luís Maciel Rodrigues	MINICURSO	Mini auditório 109 – Asa Sul
2	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E INTERSECCIONALIDADES: GÊNERO E RAÇA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	Cidinalva Silva Câmara Neris Tatiane Da Silva Sales	MINICURSO	Mini auditório 209 – Asa Sul
3	DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS ÉTNICO-RACIAIS NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Isis Santana Sobreira Larissa Evelin Rego Azevedo Valdenice De Araujo Prazeres	OFICINA	Mini auditório 303 – Asa Sul
4	GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA E NA PRÁTICA DOCENTE	Jorgiene Da Silva E Silva Mariana Fernandes Brito Rachel Bonfim Silva	OFICINA	Mini auditório 307 – Asa Sul

**DIFERENÇAS DE
GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO:
estudos, pesquisas e intervenções**

RESUMOS

I Colóquio de Pesquisadoras/es das Epistemologias

I COPERGE – COMUNICAÇÃO ORAL

AS APROXIMAÇÕES ENTRE AS REIVINDICAÇÕES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NEGROS E AS AÇÕES DO ESTADO

Washington Luis Conceição Carvalho-UFMA
EPISTÊMICAS E CARDES
PLURAIS NA EDUCAÇÃO

Resumo: Este artigo apresenta as aproximações entre as reivindicações dos movimentos sociais negros e as respostas do Poder Público do Estado do Maranhão em forma de ações; ou seja, as relações entre as demandas dos movimentos sociais negros, e as respostas do Estado do Maranhão, através da Secretaria de Estado Extraordinária de Igualdade Racial (SEIR), como conquistas legais e demais medidas de políticas públicas, em especial, na área da educação Partindo de um conjunto de questões delineadas pelo objetivo de refletir sobre os modos de atuação da sociedade política e da sociedade civil na elaboração e implementação de políticas públicas sociais, destacando o papel do movimento negro nesse processo, foram realizadas entrevistas com um representante do Centro de Cultura Negra (CCN), e com um funcionário da SEIR, tornando possível uma discussão acerca das devolutivas do Estado às demandas e anseios reivindicatórios da população negra. Com base nos dados coletados, analisados à luz de autores como BEHRING (2006), HÖFLING (2001), GOHN (2011) e PRAZERES (2013). Concluímos que há aproximação entre os movimentos sociais e o Estado do Maranhão através de políticas de governo, o que configura um cenário de aproximações rasas, sendo assim, é necessário percorrer ainda mais na busca de uma interação maior e mais efetiva com o objetivo de diluir os preconceitos, o racismo existente na sociedade, bem como, atender os direitos das comunidades que necessitam.

Palavras-chave: Movimentos sociais negros. Estado. Aproximações.

GÊNERO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO ESCOLAR

I Colóquio de Polêmicas Sobre Epistemologias

Étnico-Raciais e do Gênero na Educação

Ilma Fátima de Jesus

19 e 20 de março de 2018

Resumo: Este artigo apresenta uma reflexão sobre a gênero e relações étnico-raciais no currículo escolar, a partir da construção da Base Nacional Comum Curricular e a inserção dos temas sociais, na perspectiva da necessidade de uma prática pedagógica que elimine o sexismo, o preconceito racial e a discriminação racial na escola para fortalecer a identidade e autoestima dos/as educandos/as, indicando as possibilidades que os sistemas de ensino têm de promover a formação continuada de professoras e professores para que o respeito à diversidade de gênero e das relações étnico-raciais nas escolas de educação básica em todas as etapas e modalidades de ensino da Educação Básica, com um currículo e materiais pedagógicos adequados para sedimentar posturas sobre as diferenças de gênero e étnico-raciais contribuam para vivenciar atitudes saudáveis no contexto escolar.

Palavras-chave: Gênero. Relações Étnico-Raciais. Currículo e BNCC. Formação de Professores/as.

O LIVRO DIDÁTICO E OS CONCEITOS DE RACISMO, PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO E ESTEREÓTIPOS

Elenir Rocha Pinto

Sharon Tyler A. Fonseca

Josenildo Campos Brusio

Resumo: Neste artigo temos como objetivo principal discutir como conceitos básicos sobre o racismo, preconceito, discriminação racial e estereótipos são abordados nos livros didáticos de História do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no município de São Bernardo-MA. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, dividida em dois momentos: no primeiro, realizou-se um estudo sobre os conceitos de racismo, preconceito, discriminação racial e estereótipos, conforme literatura específica no assunto; no segundo momento, a pesquisa bibliográfica com análise e comparações de livros didáticos de história do ensino fundamental de 6º ao 9º ano da rede municipal de São Bernardo. No referencial teórico, utilizamos autores como Munanga (2004), Santos (2003), Sant'Anna (2008), Schwarcz (1998), Cavalleiro (2006), entre outros; além de documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Palavras-chave: Livro didático. Racismo. Preconceito.

POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVAS NA UEMA: ANÁLISE DA SUA IMPLANTAÇÃO

Yanara Cristina Carvalho Pinheiro, UEMA

Josivan Pereira Jansen, UEMA

Thereza Cristina Vieira Trindade, UEMA

Orientadora: Profª. Ma. Marina Santos Pereira Santos/UEMA

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de suscitar uma discussão e reflexão acerca da implantação das cotas raciais na Universidade Estadual do Maranhão. Investigamos em que medida as políticas de ações afirmativas implementadas pela UEMA em seus processos seletivos de 2012, 2013 e 2017 propiciaram o ingresso de um público mais diversificado sob o ponto de vista étnico/racial. Trata-se de um estudo que busca descrever e analisar o desempenho dos estudantes cotistas em três momentos diferentes após a implementação das cotas. Escolhemos a via sociológica como abordagem teórica e metodológica para desenvolver o estudo, bem como empregamos também os métodos estatísticos de natureza exploratória que nos auxilia na análise dos perfis dos sujeitos estudados e no seu desempenho acadêmico. A coleta das informações é fornecida pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROG) da UEMA, setor responsável por registrar e gerenciar informações e dados relativos à graduação. O procedimento de campo inclui entrevistas abertas com os(as) alunos(as) cotistas para fundamentação mais consistente de nossas análises. O resultado parcial da pesquisa aponta que os documentos até então disponibilizados pela PROG fazem referências aos candidatos inscritos e classificados nas cotas, porém, não especifica o número de vagas para negros, colocando-os na mesma cota dos indígenas.

Palavras-chave: Cotas raciais. Negros. UEMA.

PUBLICIDADE MARANHENSE: UMA DISCUSSÃO SOBRE O PAPEL DA MULHER NEGRA NO ESPAÇO PUBLICITÁRIO CONTEMPORÂNEO

Rosangela Coêlho Costa- PPGEEB/UFMA

Suzana Cristina dos Santos-GIPEAB/UFMA

Orientador: Antonio de Assis Cruz Nunes-UNESP/MARÍLIA

Resumo: O presente trabalho discorre sobre as análises pertinentes ao papel das mulheres negras nos espaços publicitários e propagandísticos maranhense contemporâneo. A proposta da nossa pesquisa está baseada na provocação da reflexão do indivíduo sobre o poder midiático em propagar a ideia de sensualização da mulher afro maranhense, as condições subalternas representadas em diversos setores publicitários, assim também como essa representação ocorre de forma minoritária em campanhas publicitárias. O artigo faz um breve recorte histórico sobre a publicidade maranhense. Nesse contexto analítico ressaltamos a inferência dos processos complexos da representação social das mulheres negras maranhense na publicidade contemporânea. O referido trabalho apoia-se nos seguintes embasamentos teóricos: Almeida (2006); Bahia (2009); Carvalho (2016); Munanga (2009); Séga (2013); Silva (2011). Ressaltamos ainda que o referido trabalho se originou do seguinte questionamento: De que forma a mulher negra é representada na publicidade maranhense contemporânea? Pautado nesse questionamento a investigação científica apresenta o seguinte objetivo: provocar por meio de reflexões a desconstrução de estereótipos e ideologias que permite a perpetuação do racismo, preconceitos e discriminação da população negra especialmente as mulheres negras, no campo da publicidade maranhense contemporânea. Desta forma consideramos que este trabalho será uma ferramenta reflexões e ações coletivas para a inserção da mulher afro-maranhense nos espaços publicitários contemporâneos no intuito de oportunizá-las e suscitar a sua participação nesse campo da comunicação de forma igualitária, considerando-a como indivíduo capaz, promissora e de grande relevância na construção da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Mulher negra. Afro maranhense. Publicidade.

RECONSTRUINDO IDENTIDADE NA SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS

Edilma de Jesus Louzeiro Cruz - (UFMA)

Erisvan Sales Oliveira (UFMA)

Valdenice Araujo Prazeres(UFMA)

Resumo: Este artigo surgiu de inquietações a respeito das relações étnico-raciais em uma escola de Ensino Fundamental, participante do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/CAPES/MEC/UFMA). Tendo por base dados construídos a partir de pesquisa com enfoque qualitativo de tipo empíric e bibliográfica, referenciada em autores como Jovino (2006), Silva e Silverio (2003) e Silva (2014), o trabalho discorre sobre algumas potencialidades da inserção da literatura afro-brasileira e brincadeiras de origem africana para a desconstrução de estereótipos, ancoradas em atividades realizadas no decorrer da Semana da Consciência Negra. Para tanto, discute a contribuição do PIBID na formação docente e a importância da Lei nº 10.639/2003 para a população negra brasileira, tendo em vista a reconstrução da identidade negra no espaço escolar. Considera-se que apesar da ampliação de discussões ocorridas nos últimos anos, continua sendo relevante trazer à tona questões ainda tão delicadas, pois a valorização da identidade negra nas escolas ainda ocorre de forma tímida.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais. Semana da Consciência Negra. PIBID. Formação docente

UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS EM BREJO-MA A PARTIR DOS DIREITOS HUMANOS

Daciléia Lima Ferreira

Josenildo Campos Brusio

Resumo: O presente artigo surgiu a partir de proposta de investigação sobre os direitos quilombolas no processo de construção da identidade e memória dos moradores do Quilombo Saco das Almas, em Brejo/MA, a fim de perceber se estes conhecem os direitos da legislação brasileira destinados aos remanescentes de quilombos. Trata-se de um projeto de pesquisa em que pretendemos descobrir em que proporção os quilombolas conhecem esses direitos e como fazem uso destas leis em sua vida cotidiana e de que maneira esses direitos quilombolas interferem ou ajudam no processo de construção da identidade e memória do Quilombo Saco das Almas. Como referencial teórico, discutiremos um pouco sobre os conceitos de **memória**, com autores como Henri Bergson (2006), Maurice Halbwachs (2006), Michel Pollak (1992) e Ecléa Bosi (1998); **identidade**, com autores como Antony Giddens (2003), Stuart Hall (2006) e Zigmunt Bauman (2005); e **direitos humanos**, como autores como Ingo Sarlet et al (2012), Fábio Konder Comparato (2004), entre outros. A realização desta pesquisa se fará em duas etapas: a primeira, compreenderá o levantamento do material bibliográfico (livros, revistas, jornais, teses, dissertações, monografias, textos da internet, procedimentos administrativos, processos judiciais, sentenças, acórdãos) sobre memória, identidade e direitos quilombolas. A segunda etapa compreenderá a pesquisa de campo propriamente dita, com a aplicação dos instrumentos de coleta de dados e a análise dos dados coletados. Visto que buscaremos adentrar o campo da memória do quilombo, a partir dos direitos quilombolas aplicáveis em seu cotidiano, será necessário um maior processo de interação com os participantes da pesquisa, daí a importância da pesquisa etnográfica. Como possíveis resultados, acreditamos que esta pesquisa resultará em benefícios para os moradores do quilombo Saco das Almas, bem como servirá de documento para outros que se interessem em proteger, por uso de instrumentos jurídicos da legislação brasileira, o patrimônio imaterial dos quilombos do Maranhão e do Brasil.

Palavras-chave: Direitos quilombolas. Direitos humanos. Identidade

RESUMOS

II EMGES – COMUNICAÇÃO ORAL

A EDUCAÇÃO SEXUAL NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CESI/UEMA

Jaqueleine da Costa Barros
Jónata Ferreira de Moura

Resumo: Este trabalho discute a Educação Sexual no curso de Pedagogia do CESI/UEMA a partir da análise dos três últimos projetos pedagógicos do curso. Teve como objetivo analisar os impactos da ausência ou existência da abordagem sobre educação sexual no ambiente escolar, baseado na análise dos Projetos Pedagógicos do Curso de Pedagogia do CESI/UEMA referentes aos anos de 2008, 2012 e 2013, buscando elementos que dão atenção a educação sexual no curso de formação de professores. Os resultados mostram que os projetos referentes aos anos 2008 e 2012 apresentam uma disciplina que possui elementos da temática educação sexual, porém o projeto atual (2013) não apresenta nenhuma disciplina que aborde o tema, nem discussões correlatas. O trabalho mostra ainda que as disciplinas que abordavam a educação sexual aparecem no núcleo livre do curso, como disciplinas optativas, assim, os futuros professores podem sair do curso sem “preparo” inicial para lidar com a temática sexualidade.

Palavras-chave: Educação Sexual. Formação de Professores. Projeto Pedagógico.

BORRANDO FRONTEIRAS DA HETERONORMATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Samara Layse da Rocha CostaPPGEd/UFPI
Orientadora Shara Jane Holanda Costa Adad

Resumo: Este artigo é um recorte de uma pesquisa de Mestrado em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (2017). Refere-se a aspectos que emergiram das experiências, estudos e reflexões vivenciadas nas aulas, especificamente, no componente curricular de Educação e Diversidades Culturais. Destarte, objetiva-se com este artigo, ensejar reflexões que sublinhem as dimensões da heteronormatividade e seus desdobramentos no âmbito escolar e social. As reflexões serão embasadas nos pensamentos de Louro (2003; 2008), Nascimento (2004), Miskolci (2012), Foucault (1999), Warner (1993), Bento (2008; 2009), Ariés (1986), Junqueira (2009) dentre outros. O texto incita pensar a escola, ainda que penalize ou deixe de fora de seus muros aqueles que não dialogam com a normalidade heterossexual, como um lugar que é responsável por construir caminhos para a eliminação dos preconceitos e das práticas discriminatórias produzidas pelos discursos de verdade sobre gênero e sexualidade que engendram, através da heteronormatividade, processos de normalização que atravessam a todas/os nós.

Palavras-chave: Heteronormatividade. Dimensões. Desdobramentos. Ambiente escolar.

CORPO E SEXUALIDADE: DIALOGANDO SOBRE UMA DAS EXPERIÊNCIAS NO CURSO GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

Catarina de Cassia Moreira
Sirlene Mota Pinheiro da Silva

Resumo: Estudos sobre corpo e sexualidade no espaço escolar tem tido um relevante crescimento desde os últimos anos do Sec. XX, sendo desenvolvidos a partir da aprovação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, em 1997, que possibilitaram a evocação destes temas na sala de aula, bem como no advento de diversos espaços de formação de professores/as que contemplam essas temáticas. Assim, o presente artigo, fruto de uma experiência no Curso de Extensão "Gênero e Sexualidade na Escola – GSE" oferecido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade nas Práticas Educativas - GESEPE, com o intuito de promover a formação contínua de professores/as da Educação Básica da rede de ensino pública do estado do Maranhão. O curso em seu conteúdo programático visou estabelecer relação entre o gênero, a sexualidade e a prática educativa, pontuando a inclusão social e reconhecendo o dever no combate as discriminações que ocorrem no ambiente escolar. Trata-se de um estudo exploratório, idealizado a partir dos conteúdos estudados no curso GSE, objetivamos analisar os planos de aula produzidos pela turma de Codó/MA, tendo como base o tema transversal "corpo e sexualidade".

Palavras-chave: Curso Gênero e Sexualidade na Escola. Corpo. Sexualidade.

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE SEXUAL: A (IN) VISIBILIDADE NOS PLANOS DE ENSINO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO MARANHENSE

Alberto Magno Moreira Martins
Rosyene Conceição Soares Cutrim

RESUMO: Esta pesquisa procurou analisar a abordagem da temática da diversidade sexual, mais especificamente da homossexualidade, na área de "Ciências Humanas e suas Tecnologias" do Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Maranhão, tendo como lócus da pesquisa uma escola do Ensino Médio Maranhense, onde foram analisados o Projeto Político Pedagógico e os Planos de Ensino da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias com foco nos componentes curriculares: Sociologia, Filosofia, História e Geografia com abordagens acerca da diversidade sexual e inclusão, respeito e valorização da diversidade, políticas educacionais no Brasil e no Maranhão e análise da pesquisa *in loco*, por meio da incursão no Projeto Político Pedagógico e nos Planos de Ensino da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Nesse contexto consideramos que a temática analisada é pouco discutida em todas as abordagens, o que consideramos uma contradição quando todas as políticas públicas e a escola em seus instrumentos falam de educação democrática e inclusão social, uma vez que estas apresentam silenciamentos e em certos momentos omissões acerca da diversidade sexual, orientação sexual, gênero e inclusão.

Palavras Chave: Educação. Diversidade Sexual. Orientação Sexual. Gênero e Inclusão

ENTRE MÃOS, OLHARES E VOZES: SURDOS E OUVINTES NA UNIVERSIDADE BABEL

Natália de Almeida Simeão - UFPI

Samara Layse da Rocha Costa - UFPI

Shara Jane Holanda Costa Adad - UFPI

Resumo: Este artigo é fruto do recorte de uma pesquisa de Mestrado em andamento, cujo desenvolvimento se deu especificamente nas dependências do Curso de Licenciatura em Letras Libras do Campus Ministro Petrônio Portela, da Universidade Federal do Piauí, cidade de Teresina e emerge de experiências, estudos e reflexões vivenciadas neste espaço. Na Universidade Federal do Piauí, outrora, falava-se apenas de uma forma, ou seja, através da língua oral. Atualmente, com a chegada dos Surdos neste espaço acadêmico, é possível dialogar também através da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Desse modo, a Universidade passa a se aproximar de uma Babel, cidade de múltiplas línguas, múltiplos nomes, múltiplos saberes e jeitos de ser. Assim, objetiva-se com este artigo, tecer reflexões sobre as transformações decorrentes da mistura entre jovens Surdos e ouvintes com a convivência destes na Universidade Federal do Piauí, em especial, no Curso de Letras Libras. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e foi fundamentada com base nos seguintes aportes teóricos: Adad (2014), Gauthier (1999), Kastrup (2015), Larrosa e Skliar (2011), Strobel (2009), dentre outros.

Palavras-chave: Universidade. Letras Libras. Surdos. Ouvintes

GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA E NA PRÁTICA DOCENTE: O QUE DIZEM OS/AS PROFESSORES/AS NO CURSO GSE?

Mariana Fernandes Brito

Rosyene Conceição Soares Cutrim

Resumo: Considera-se que problematizar, questionar, dialogar e compreender elementos inerentes à sexualidade e gênero, constituindo-se como aspectos do desenvolvimento humano. Realiza-se uma breve contextualização histórica das categorias gênero e sexualidade, utilizando-se teóricos e autores/as como Foucault (2003), Louro (1997, 2010), Furlani (2007, 2011), Silva (2011), dentre outros. Por meio da discussão e do compartilhamento de experiências, os participantes do curso "Gênero e Sexualidade na Escola-GSE", no fórum 3 do módulo intitulado: "Educação para a Sexualidade" dialogam e propõe Na construção de caminhos e de possíveis alternativas para trabalhar gênero e sexualidade na escola. As questões, tratadas de modo prático e problematizador, são assim ressignificadas em um processo em que os participantes são envolvidos e comprometidos com as ideias discutidas, com vistas ao fortalecimento de mecanismos da temática em foco.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Educação. Prática Docente

INFÂNCIA EROTIZADA E A EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE NA SALA DE AULA: DIZERES E FAZERES DE PROFESSORAS

Emanuella Silva Silveira

Sirlene Mota Pinheiro da Silva

Resumo: Este trabalho trata-se um recorte da monografia de final de curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e aborda a sexualidade na prática docente em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da UEB Alberico Silva. Objetiva analisar as percepções de professoras e como as mesmas mediam situações que envolvam a sexualidade na sala de aula, buscando identificar os fatores voltados à erotização infantil e que influenciam a sexualidade infantil, bem como as concepções e ações das professoras voltadas a sexualidade. Inicia-se o estudo com pesquisa bibliográfica utilizando autores/as como: Foucault (1988), Louro (2000) e Furlani (2007, 2009), dentre outros/as que fundamentaram a análise dos dados coletados na escola campo da pesquisa. Foi utilizado como instrumento para coleta dos dados entrevista semiestruturada com cinco professoras do ensino fundamental. Identificou-se que as docentes se sentem inseguras em relação às questões que envolvem a sexualidade na sala de aula, bem como não possuem um embasamento teórico metodológico sobre a temática. Além disso, percebeu-se que os mitos e tabus impostos historicamente pela sociedade referente à sexualidade, também influencia na prática docente e a escola muitas vezes nega o debate de assuntos relacionados a esse tema.

Palavras-chaves: Sexualidade. Erotização Infantil. Prática Docente.

MULHER, MERCADO DE TRABALHO E CURRÍCULO ESCOLAR: A EDUCAÇÃO A SERVIÇO DA DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS

Elisângela Moraes Gonçalves

RESUMO: Considerou-se o tema "Mulher, História e Educação." A educação é reconhecida como processo de formação humana e, por meio das práticas curriculares, pode confirmar ideologias e reforçar desigualdades entre homens e mulheres. A escola coopera para legitimar essas desigualdades, construídas primeiramente na família. O currículo é um instrumento que tem uma função social e cultural, não é neutro e sustenta-se em diferentes perspectivas: de construção social, pragmática, pedagógica e prática. Possui estreita conexão entre identidade de gênero e poder. Resultado é uma visão estereotipada da mulher com repercussão na sua inclusão em diferentes âmbitos sociais, como é o mercado de trabalho. Atrela-se à mulher funções peculiares ao espaço privado, criando espaços laborais hierarquicamente distintos em relação aos homens e com oportunidades desiguais. O objetivo geral da pesquisa foi: refletir sobre a contribuição da educação, através das práticas curriculares, no processo de inclusão da mulher no mercado de trabalho. E os objetivos específicos foram: perceber o currículo como expressão da função social e cultural da instituição escolar e suas implicações na construção da identidade das mulheres; reconhecer diferentes perspectivas sobre currículo e suas implicações na formação de mulheres; perceber os reflexos da educação sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho. A metodologia da pesquisa foi sustentada em estudo bibliográfico, de caráter descritivo e sob abordagem qualitativa. Concluiu-se que a educação pode contribuir para uma verdadeira inclusão da mulher no mercado de trabalho e para a desconstrução da sua visão estereotipada nesse espaço social quando conceber o currículo baseado numa perspectiva prática, respeitando e reconhecendo homens e mulheres em suas subjetividades, com identidades próprias, mas que possuem direitos iguais; desmitificar a ideia de que algumas atividades são tipicamente para mulheres e outras para homens; e romper com uma concepção de currículo atrelada a poder, superando a diferença entre gêneros.

Palavras-chave: Mulher. Currículo. Educação.

OS REFLEXOS DO ARCO ÍRIS DOS NENÚFARES NOS SEMBLANTES DISCENTES DE UM INSTITUTO FEDERAL: HOMOFOBIA E SILENCIAMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR

Gerson Carlos P. Lindoso
Lucas Silva Diniz

Resumo: As relações de gênero no espaço escolar tem se tornado assunto importante nos últimos anos por parte tanto da pluralidade presente na comunidade discente quanto das discussões dxseducadorxs a respeito das múltiplas orientações, comportamentos, perfis e identidades dxs jovens e adolescentes no contexto escolar. Grande parte das instituições educativas no Maranhão e suas gestões ainda carecem de saberes e informações necessárias para oferecer o devido tratamento de igualdade nas relações de gênero dentro da escola em sua totalidade, evitando o aumento de casos de preconceitos, discriminações, homofobia e intolerância, que muitas vezes ocasionam violências simbólicas e físicas nesses espaços. O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo geral analisar um caso de homofobia que se desenrolou em um IFMA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, envolvendo um professor e um aluno, produzindo um conjunto de sentidos e significados que vão do conflito produzido até o silenciamento/ esquecimento (!?). O colorido da maquiagem do rosto do aluno causou incômodo aos olhos docentes. Como ferramentas metodológicas utilizamos as conversas informais com o corpo discente/ docente/ outros servidores (as) sobre o caso, além das bibliografias específicas sobre as questões de gênero, homofobia e violência no espaço escolar.

Palavras-chave: Homofobia, IFMA, Relações de Gênero e Sexualidades.

POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA UFMA SOB ASPECTOS DE GÊNERO E RAÇA: UMA DISCUSSÃO PAUTADA NA CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE EM AMARTYA SEN

Luciana Gomes da Silva
Arnaldo Vieira Sousa

Resumo: Este trabalho buscou discutir as políticas de ações afirmativas na Universidade Federal do Maranhão e sua efetiva contribuição para superar as desigualdades de gênero e raça, considerando a perspectiva seniana de desenvolvimento. Com base em pesquisa realizada sobre os quantitativos femininos e masculinos de candidatos autodeclarados pretos ou pardos, durante os três últimos anos, foi possível perceber alguns avanços, vez que o quantitativo de estudantes negros na UFMA aumentou. Entretanto, ainda existem muitos obstáculos ou privações que as mulheres negras maranhenses precisam superar para sanar a dupla discriminação a que são submetidas. De acordo com a concepção seniana, percebeu-se que, mesmo com a oportunidade oferecida pela política de ações afirmativas, ainda há muitos questionamentos sobre o efetivo desenvolvimento de tais mulheres, haja vista que o quantitativo feminino de autodeclaradas pretas ou pardas na UFMA, de modo geral, foi inferior ao masculino.

Palavras-chave: Ações afirmativas. Desenvolvimento. Liberdade.

RESUMOS

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

I COPERGE – II EMGES

ARQUEOLOGIA DE RESISTÊNCIAS COM PROFESSORAS AFRODESCENDENTES UNIVERSITÁRIAS

Walquíria Costa Pereira - UFMA

Thays Coelho França - UFMA

Orientadora: Raimunda Nonata da Silva Machado

Resumo: Relato das experiências vivenciadas durante o processo de iniciação científica com projeto de pesquisa intitulado "Professoras Afrodescendentes no Magistério Superior: vozes epistêmicas" que, dentre outros objetivos, analisa o que as produções acadêmicas, como dissertações e teses, revelam sobre as "maneiras de fazer" (CERTEAU, 1994) de professoras afrodescendentes universitárias. As atividades de iniciação científica, neste projeto, fazem uso da arqueologia (FOUCAULT, 2012) de memórias "subterrâneas" (POLLAK, 1989), garimpando as trajetórias e narrativas de mulheres afrodescendentes que atuaram e atuam no Magistério Superior, por meio dessas produções. Nessa perspectiva, este relato descreve o percurso vivido neste processo investigativo, realizando análises e reflexões, acerca das dificuldades e aprendizagens vivenciadas, indicando as possíveis contribuições desses estudos como dispositivos de resistência e luta (FOUCAULT, 2000). Nesse percurso vimos que estudos sobre Professoras Afrodescendentes no Magistério Superior desafiam e superam condições impostas pela cultura epistemológica eurocêntrica ao enfatizarem epistemologias de subversão que questionam a cultura hegemônica. São produções científicas que realizam um diálogo decolonial, enfatizando novos modos de existência e significações, contudo, apesar de se constituírem como dispositivos de resistência e luta, existem um número pequeno de produções que destaca a mulher afrodescendente professora nas universidades.

Palavras-chave: Professoras Universitárias. Afrodescendência. Arqueologia de Resistências.

A CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DA MULHER POR MEIO DA OBRA “ALMA: EDUCAÇÃO FEMININA” DE COELHO NETO (1900 A 1930).

Maria Roseli da Conceição da Silva
Profa. Dra. Tatiane da Silva Sales

VOZES

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo mostrar quais os reflexos da obra “Alma: educação feminina” (1911) de Coelho Neto, visando observar a educação pretendida para as mulheres de classe média e alta no contexto da Primeira República. A referida obra publicada no início do século XX trouxe para as mulheres da sociedade da época um rico conteúdo, contendo ensinamentos de valores morais e cívicos ao mesmo tempo trazia consigo o incentivo na leitura onde se aprendia palavras novas que poderiam ser usadas no dia a dia dessas mulheres. O trabalho se inicia com um breve relato da educação brasileira no início do século XX mostrando a importância da escolarização das mulheres e a educação diferenciada para os meninos. Além de trazer a visão que a sociedade da Primeira Republica tinha sobre a mulher nas primeiras décadas do século XX mostrando como era restrita e limitada a educação feminina e voltada basicamente apenas a cuidar do lar (cuidar dos filhos e ser uma boa esposa).

Palavras-chave: Educação. Mulher. Lar. Coelho Neto

DIFERENÇAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: estudos, pesquisas e intervenções

CIÊNCIA MASCULINA: A IMPORTÂNCIA DA DESMISTIFICAÇÃO DA CIÊNCIA CONSTRUÍDA POR HOMENS

Aline Oliveira Soares

Franciana de Sousa Silva

Resumo: O artigo aborda uma questão ainda bem presente no século XXI, que é a visão da ciência construída por homens, na qual, a mulher cientista é esquecida. Este é um resultado de uma experiência realizada com uma turma de alunos do curso de formação de professores em nível médio, na qual objetivou fazer um levantamento histórico de mulheres que fizeram parte da construção da ciência, uma questão que pouco é debatida em sala de aula, pois a sociedade, historicamente, é masculina. A metodologia foi de natureza qualitativa, que contemplou vários momentos: filme com alunos, debate em classe, pesquisa realizada pelos alunos e apresentação coletiva da pesquisa. Diante da análise feita foi possível diagnosticar uma diversidade de fatores que podem ser debatidos durante as aulas, ao se discutir os aspectos de gênero/sexualidade, assim como o envolvimento dos alunos/as ao perceberem durante as etapas que a visão construída pela sociedade ao longo do tempo, foi caracterizada pela masculinidade.

Palavras-chave: Ciência. Mulher. Sociedade.

DIFERENÇAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: estudos, pesquisas e intervenções

ESTUDOS SOBRE MULHER, PROFESSORA E AFRODESCENDENTE

1 Colóquio de Pesquisadoras da Epistemologia

Etnico-Raciais e do Gênero na Educação

19 e 20 de março de 2014 UEM

Glaucia Santana Silva Padilha

Orientadora: Raimunda Nonata da Silva Machado

VOZES

Resumo: Este relato discute a experiência vivenciada com o projeto de pesquisa intitulado Professoras Afrodescendentes no Magistério Superior: vozes epistêmicas, cuja investigação realiza o mapeamento de professoras afrodescendentes que atuaram e atuam na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e elabora narrativas (BENJAMIN, 1985) sobre a trajetória social (BOURDIEU, 1996) dessas mulheres. Utiliza perspectiva teórica pós-crítica, especialmente as análises pós-coloniais e decoloniais, e, como instrumento metodológico, entrevistas semiestruturadas, buscando dar visibilidade às suas práticas educativas. Apresenta alguns caminhos percorridos durante o processo investigativo, destacando as principais aprendizagens e implicações no processo de formação acadêmica e científica, partindo do pressuposto de que as epistemologias de subversão (feminismo, gênero, sexualidade, geração, etnia, afrodescendência, dentre outras) questionam a cultura hegemônica e ampliam a produção de conhecimentos com abordagens decoloniais, ao privilegiar saberes e experiências consideradas subalternas. Os resultados apontam para a importância da experiência de iniciação científica no valioso processo de apropriação de novos conhecimentos, bem como para o surgimento de novas reflexões e novos questionamentos acerca da temática em estudo.

GENERO E SEXUALIDADE NA EDUCACAO:

Palavras-chave: Experiências de Pesquisa. Mulher. Afrodescendente.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA POR MEIO DA LITERATURA DE CORDEL

José Mario Lima de Jesus¹

RESUMO: A sexualidade está presente desde o nascimento e vai se transformando no decorrer da vida, como uma força dinâmica no desenvolvimento da personalidade e determinante do grau de felicidade e realização do adulto. Desenvolver a temática " Gênero e sexualidade na escola por meio da literatura de cordel", teve por objetivo compreender a importância do trabalho com sexualidade e gênero no contexto escolar, em especial no ensino fundamental; assim como desmistificar tabus em relação à sexualidade. Todo esse processo ocorreu de forma dinâmica por meio de contação de histórias, reflexões, análises de depoimentos e vídeos infantis que retrataram subjetivamente o conceito de gênero, proporcionando um aprendizado continuo entre os alunos, desenvolvendo a capacidade de inserção social; o desenvolvimento do diálogo entre alunos, pais e educadores. Tendo como eixo final a elaboração de um caderno de cordéis pelos alunos sobre gênero e sexualidade, discriminação, racismo e homofobia.

Palavras chaves: Sexualidade, Gênero, Escola, Cordel

DIFERENÇAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: estudos, pesquisas e intervenções

IDEOLOGIAS DAS BRINCADEIRAS X BRINQUEDOS DE MENINOS X MENINAS

Rachel Bonfim da Silva
Mariana Fernandes Brito
Selma Ribeiro Mendonça

Resumo: Este trabalho será apresentado em forma de relato de experiência no I Colóquio de Pesquisadoras/es das Epistemologias Étnico Raciais e de Gênero na Educação (COPERGE) e II Encontro Maranhense sobre Gênero, Educação e Sexualidade (EMGES). O presente relato de experiência se deu a partir do Curso de Extensão denominado de Gênero, sexualidade na escola em que nos foi repassado uma tarefa para desenvolver em uma escola com alguns dos temas proposto pelo referido curso. Então percebemos que ambiente escolar é repleto de situações que tem representado grandes desafios para nós educadoras e educadores. Por entendermos a escola como um espaço histórico e cultural em que as diferentes identidades sexuais e de gênero convivem diariamente, caracterizando-se, portanto, como um lugar propício e privilegiado para se educar, realizamos essa problematização teórica sobre como discutir de outras formas a educação sexual na escola através das brincadeiras e dos brinquedos em que tratamos dos temas como gênero, identidade de gênero e educação sexual deveriam ser considerados na formação e prática escolar, buscando sempre uma educação atual e problematizadora. Para tantos nossos objetivos foram: Compreender a Educação sexual como conteúdo importante e necessário na escola; Desmistificar as brincadeiras e os brinquedos para meninos e para meninas; Nossa metodologia foi feita a partir da organização de um grande Projeto sobre os brinquedos de meninos e de meninas. Criação de uma peça teatral produzidas pelas professoras com situações que discutem sobre a sexualidade e os brinquedos; Desenvolvimento da formação pedagógica através de palestras com especialista sobre o assunto convidando toda a comunidade escolar; Concluímos que precisamos de um currículo diversificado que garanta o respeito as diversidades dos educandos e que nos tragam conteúdos que utilizem a ludicidade através das brincadeiras e dos brinquedos sem que haja a separação pelo gêneros.

Palavras-chave: Brincadeiras. Brinquedos. Gêneros. Sexualidade.

MENINOS E MENINAS TODOS (AS) TEMOS OS MESMOS DIREITOS? UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aldenora Resende dos Santos Neta

Resumo: Este texto apresenta um relato de experiência dos estudos no curso de Gênero e Sexualidade na escola – GSE, da Universidade Federal do Maranhão. Tem como objetivo refletir a questão de gênero e os direitos da mulher. Assim, por meio de um projeto de intervenção em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de São Luís, o trabalho buscou contribuir com a discussão sobre os papéis de gênero, os privilégios e cobranças para os homens e expectativas e restrições para as mulheres, tendo como público-alvo: 15 crianças de 3 a 5 anos, professores/as, administrativo, coordenação, merendeira e porteiro. Utilizou-se atividades como a produção de um livro infantil, rodas de leitura e bate-papo. O resultado deste estudo revelou que adultos/as e crianças reproduzem comportamentos machistas e sexistas. Contudo, reconhece que a escola de Educação Infantil é um *locus* privilegiado para problematizar essas discussões e levantar a reflexão sobre a igualdade de gêneros, a fim de reduzir a violência, os privilégios e as hierarquias de gênero.

Palavras-chave: Gênero. Igualdade. Educação Infantil.

O ESPORTE E SUAS RELAÇÕES DE GÊNERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA O PIBID/EDF/UFMA

AntonioHigor Gusmão dos Santos
Pablo Linhares Teixeira

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de relatar o projeto de uma proposta de intervenção pedagógica construído em um curso de extensão de Gênero e Sexualidade na Escola, curso este que levanta várias discussões e dar subsídios aos/as professores/as para atuarem com as temáticas. O projeto a ser realizado em uma escola pública estadual de nível médio, no município de São Luís do Maranhão, onde existe a atuação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência(PIBID), como modalidade Futebol/Futsal no conteúdo Esporte da disciplina escolar de Educação Física. A proposta busca compreender qual conhecimento os/as alunos/as tem sobre a temática e propõem intervenções para qualificar e melhorar o discurso, bem como superar diálogos sexistas e propor uma mudança social na escola afim de promover uma discussão com direitos igualitários, baseado no respeito e tolerância para todos os gêneros e as sexualidades. O projeto encontra-se em andamento, até a confecção deste artigo ainda não foi possível realizar, já que o PIBID passa por uma crise de continuidade ou não. Porém conclui-se que o curso tem sua importância para fomentar, subsidiar e capacitar professores/as para um diálogo aberto sobre a temática de gênero e sexualidade com toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Esporte. Gênero. PIBID.

SILHUETA: PERCEBENDO MUDANÇAS NO CORPO E NA MENTALIDADE

1 Colóquio de Psicodramaturgia e das Epistemologias

Etnico-Raciais e do Gênero na Educação

19 e 20 de março de 2018

Giselia Alves dos Santos

Ana Amélia Coelho Braga

Resumo: Este trabalho é fruto de um projeto de intervenção do Curso de extensão de Gênero e Sexualidade na Escola da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, realizado na Escola Municipalizada Leônicio Pires Dourado em Imperatriz-MA. Com o objetivo de compreender a importância da temática de Gênero e Sexualidade na construção da identidade do sujeito a partir da percepção dos alunos sobre o assunto. Destacando dentro do projeto os conceitos de corpo, identidade de gênero, sexo e sexualidade. Com rodas de conversas; autodescrição; descrevendo imagens e interpretando leituras de fragmentos de textos. Percebendo a curiosidade dos alunos quanto às categorias abordadas, a timidez deles em se autodescrever e a dificuldade em desnaturalizar certos preconceitos naturalizados pela família, pela sociedade e até mesmo pela comunidade escolar. Assim, é preciso despertar a capacidade reflexiva deles, para questionar, problematizar os padrões ditos normais e naturais, e isso só será possível com conhecimento, leituras e releituras dos processos aos quais originaram esse pensamento.

Palavras-chave: Corpo. Gênero. Sexualidade.

DIFERENÇAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: estudos, pesquisas e intervenções

